

O ORIENTADOR COMO COPIDESQUE DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS

Kelly Ferreira dos Santos (UEG)

Pós-Graduanda no Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias. Bolsista CAPES. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis-GO – kellyf.santos@hotmail.com

Gláucia Vieira Cândido (UFG)

Orientadora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Anápolis (GO) – glauucia.v@uol.com.br

Introdução

Durante sua formação de ensino superior, espera-se que o estudante aprenda, lembre ou aperfeiçoe sua capacidade de produzir textos orais e escritos, especificamente de gêneros científicos. Assim, quando tal aluno se depara com a confecção do seu trabalho monográfico (no presente trabalho, assume-se tal nomenclatura para qualquer dissertação proposta pela academia como exigência de conclusão do curso de graduação), ele deve estar preparado para construir seu texto de acordo com as regras específicas do gênero.

Contudo, nos cursos de graduação é possível observar uma dificuldade no que tange à produção da monografia, tanto na parte estrutural quanto na discursiva, de forma que as ideias fiquem claras para a diversidade de interlocutores que pode entrar em contato com tal texto. Aí entra em cena o orientador acadêmico que, formalmente, é responsável pelo acompanhamento de tal produção. Assim, segundo Oliveira (2011, p. 19), o professor-orientador, nesse contexto, “seria o principal mediador no processo de produção textual, esclarecendo os motivos da reescrita e a importância da revisão”.

Partindo dessa problemática, este projeto pretende pesquisar a relevante relação orientador-autor, principalmente quanto às interferências de caráter estrutural e linguístico. Aqui, o orientador assume-se como copidesque no momento em que aponta problemas, trechos confusos, levanta dúvidas quanto ao sentido e faz sugestões que visem à melhoria do artigo. Segundo Salgado (2007, p. 112), o copidesque oferece ao autor “uma nova perspectiva de seu texto, um distanciamento propício à (re) apropriação do que em seu texto se enuncia”. De tal modo, quando o orientador-copidesque sugere alterações em relação ao conteúdo, o autor tem a oportunidade de realizar uma leitura nova, que lhe permitirá reavaliar seu discurso e seus erros.

Nessa relação orientador-autor, percebe-se, ainda, que as interferências realizadas pelo primeiro são feitas de formas diversas, a depender da sua preferência e familiaridade com as novas tecnologias. Alguns orientadores preferem realizar

seus comentários à margem de uma cópia impressa do trabalho em composição; outros o fazem no trabalho digital, mas rusticamente, acrescentando comentários em fontes e/ou em cores diferenciadas; e outros, ainda, recorrem aos recursos oferecidos pelo editor de texto, como controle de alterações, inserção de comentários, etc. Assim, também se procura compreender tais formas de interação orientador-texto-autor, de modo a determinar como se estabelecem e, se possível, qual a mais eficiente.

Dessa maneira, intenciona-se, com esta investigação, esclarecer e divulgar conceitos relevantes ao entendimento do processo de copidescagem feito pelo orientador e, também, mostrar quais são e como são feitas as interferências em uma monografia, no contexto já mencionado. Além disso, este projeto não deixa de ser uma tentativa de iniciar uma bibliografia nesta área, como forma de discernir o papel de orientador e de copidesque.

Objetivos

Investigar como se dá o processo de interação orientador-orientando quando o primeiro assume a função de copidesque do trabalho monográfico do segundo e quais consequências essa ação incide no trabalho final. Para tanto, focalizar-se-ão, na análise textual, os aspectos estruturais (ortografia, concordância, conjugação, coesão, etc.) e os discursivos (ideias contraditórias, interpretação equivocada, etc.), com o propósito de investigar o caráter e a qualidade das interferências. Além disso, pretende-se definir as principais dificuldades enfrentadas pelo orientando-autor na escrita do trabalho, e as encontradas pelo orientador-copidesque no processo de copidescagem; analisar as interferências de ordem estrutural propostas pelo orientador-copidesque e sua eficácia ao longo do processo de orientação; e, por fim, listar os instrumentos, recursos e ferramentas utilizados pelo orientador-copidesque no processo de orientação.

Revisão de Literatura

Parte das exigências a serem cumpridas para a

Universidade Estadual de Goiás

Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas

obtenção do diploma de graduação diz respeito à elaboração da monografia. Este gênero acadêmico apresenta regras de normalização próprias, estrutura característica, estilo de escrita que melhor se adequa a ele, expressões e informalidades que devem ser evitadas etc. Entre o texto original e o final, ocorrem formulações e reformulações de todos os tipos, mas aqui se focará no caráter linguístico dessas formulações. Cada uma dessas intervenções fará diferença no produto final e, normalmente, será sugerida pelo orientador do trabalho acadêmico.

A palavra ‘copidesque’, aportuguesada do inglês *copy desk*, significa “mesa ou setor de um jornal onde se editam matérias para publicação” (COELHO NETO, 2008, p. 139). Hoje em dia, o termo ultrapassou a fronteira do ambiente jornalístico, abrangendo também outros espaços que lidam com a criação de um texto, que deve ser copidescado quando é mal redigido, com “repetições injustificáveis, mal paragrafado, contendo ideias desconexas, primando pela falta de coesão e coerência textual etc.” (COELHO NETO, 2008, p. 139).

Tendo definido o termo copidesque, é necessário definir também o papel do orientador. Segundo Henriques e Medeiros (1999), a função básica do orientador é, através do diálogo, facilitar o caminho, apontar o trajeto e, havendo desvios, guiar o orientando para o caminho certo.

Depois de apontar as interferências desse orientador-copidesque na escrita do trabalho monográfico do orientando, será importante também avaliar através de que meio elas acontecem. Com a revolução tecnológica, foram desenvolvidos novos modos de facilitar o cotidiano, através do aperfeiçoamento de ferramentas e criação de outras. Sob essa perspectiva, muitas profissões e muitos profissionais foram se modificando e se adaptando ao avanço da tecnologia – outros, no entanto ainda resistem, conservadores.

O computador pode auxiliar na revisão de um trabalho escrito, uma vez que dispõe de ferramentas, como os dicionários, recursos do editor de texto e sites especializados em gramática. No entanto, não substitui a função do revisor humano, pois este é que detecta problemas nas relações estruturais do texto, escolhas estilísticas, etc. Assim, as novas tecnologias podem ajudar a solucionar problemas em um texto. Na relação orientador-orientando, no processo de direção da escritura da monografia, esses recursos podem ser utilizados buscando a praticidade.

Metodologia

A abordagem da pesquisa é qualitativa e

interpretativa e tem como principal procedimento metodológico a análise de alguns trabalhos monográficos e suas reescrituras, de forma a acompanhar a produção textual do orientando-autor em suas várias etapas de confecção, assim como as interferências do orientador-copidesque ao longo de sua orientação. Também serão realizadas entrevistas com o orientador-copidesque e o orientando-autor sobre a composição do trabalho monográfico, visando à compreensão das dificuldades encontradas e enfrentadas por ambos nesse processo. Além disso, será feito um levantamento bibliográfico que permitirá o embasamento teórico das questões aqui levantadas.

Considerações finais

Sabe-se que a redação de uma monografia é um processo complexo que envolve uma série de etapas e que precisa seguir uma certa normalização para que o texto seja aceito nos padrões acadêmicos. Como nem todos os alunos têm facilidade com as regras da norma culta da língua portuguesa, isso suscita a necessidade de se contratar um profissional competente para tal função. Entretanto, é sabido também que, apesar da clara necessidade do processo de revisão, poucos lhe atribuem a devida importância, sobretudo nos cursos de nível de graduação.

Pensando então no processo de confecção de tal trabalho monográfico, é importante ressaltar que a familiaridade com o texto pode prejudicar a revisão feita pelo próprio autor, pois, mesmo que este tenha amplos conhecimentos da língua, se ele ler várias vezes o mesmo texto, inconscientemente acabará realizando, na sequência, uma leitura técnica, o que poderá ocasionar a não percepção de novos erros. É aí que, no processo de avaliação de um trabalho monográfico, entra a figura do orientador, uma vez que este se configura como o primeiro leitor do texto.

Só uma leitura “nova”, que não esteja tão fortemente ligada à autoria e ao que foi escrito, poderá detectar imperfeições no texto. O orientador, neste momento, caracteriza-se, então, como um leitor experiente, cuja tarefa é representar todos os potenciais leitores daquele texto e antecipar a percepção de alguma inadequação no produto textual para que seja revisto antes de concluído. É fundamental que o orientador-copidesque, por meio de suas intervenções, consiga demonstrar ao aluno sua responsabilidade por “aquilo que é escrito, pelo modo como é escrito, através de que ponto(s) de vista, ou seja, por gerenciar tanto as vozes dos

outros [autores] quanto as suas” (OLIVEIRA, 2011, p. 30).

Ressalta-se, no entanto, que a percepção de erros pode ser feita pelo orientador, mas não é sua obrigação, uma vez que sua orientação exige outros tipos de interferências e, conforme Araújo (1986), a preparação de um texto é mais abrangente e precisa de maiores cuidados do que apenas a correção de erros literais ou psicolinguísticos, de organização de ideias, etc. O contexto aqui apresentado, portanto, representa apenas uma possível parte da orientação acadêmica.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES pela concessão da bolsa no programa DS/PROAP. Também à minha

orientadora, Professora Dra. Gláucia Vieira Cândido, por todo apoio, incentivo e infinita paciência.

Referências

- ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Brasília: INL, 1986.
- COELHO NETO, A. **Além da revisão**. Brasília: SENAC, 2008.
- HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de Direito**. São Paulo: Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, R. R. Prática de revisão de textos no âmbito acadêmico: a interação orientador-orientando. In: FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; ARAÚJO, S. P.; OLIVEIRA, R. R. (Org.). **Práticas linguageiras, literatura e ensino**. 1ª ed. Mossoró: Edições UERN, 2011, v. 01, p. 17-32